

Principais riscos climáticos na região da África Austral até 2050

Agricultura e segurança alimentar

- Uma maior variabilidade da precipitação, mais extremos e temperaturas crescentes terão impactos largamente negativos nos rendimentos agrícolas da África Austral, incluindo importantes produtos básicos como o milho e o trigo, afetando a variabilidade da produção, os preços e a segurança alimentar, incluindo através de vetores de doenças e do aumento das populações de pragas.
- Os sistemas pastoris e agropastoris em toda a África Austral serão negativamente afetados pelo aumento das temperaturas e calor extremo, através do stress térmico aos animais, impactos nos pastos e forragens, necessidades e acesso à água e vetores de doenças e mobilidade do gado.
- A produtividade da pesca interior na África Austral será reduzida pelo aumento da temperatura da água e pela alteração dos padrões sazonais de cheias. As vulnerabilidades serão intensificadas por outras pressões sobre lagos e rios tais como a desflorestação, o desenvolvimento agrícola e urbano e a poluição.



Recursos hídricos e serviços dependentes da água

- A subida das temperaturas, a diminuição da precipitação no sudoeste e uma maior variabilidade da precipitação em toda a África Austral irão aumentar a escassez periódica de água e as cheias, e estas mesmas áreas registarão extremos húmidos e secos em alturas diferentes. Tudo isto torna a gestão da água mais difícil.
- A subida das temperaturas e os eventos pluviométricos mais frequentes e intensos terão impactos negativos na qualidade da água, aumentando a poluição e as cargas de sedimentos, e aumentando as ameaças à saúde nas zonas rurais e urbanas da África Austral.
- Uma maior variabilidade da precipitação irá perturbar ainda mais a geração de energia hidroelétrica da África Austral com períodos de baixa precipitação e fluxo fluvial, reduzindo a produção de eletricidade e afetando potencialmente vários países ao mesmo tempo.



Ambiente - florestas terrestres, ecossistemas e biodiversidade

- A perda e degradação de ecossistemas ameaça a segurança alimentar, o controlo de cheias e o armazenamento de carbono entre outros serviços-chave em toda a África Austral.
- As florestas da África Austral e os seus serviços ecossistémico serão negativamente afetados pela subida das temperaturas, pelo aumento da aridez e pelo crescente risco de incêndio, embora a maior parte da perda florestal continue a ser motivada por outras pressões.
- Níveis crescentes de CO₂ e temperaturas mais elevadas têm sido associados à propagação de vegetação lenhosa em savanas prados, e à diminuição de espécies de aves, répteis e mamíferos que necessitam de habitats de gramíneas.
- Os sistemas de zonas húmidas serão negativamente afetados pela subida das temperaturas e pela alteração dos padrões de pluviosidade em toda a África Austral. Quando as zonas húmidas secam, de forma permanente ou frequente, passam de sumidouros de carbono para fontes de emissão.



Infraestruturas e povoamentos

- O risco climático e a pobreza irão coincidir cada vez mais nas áreas urbanas, particularmente nos povoamentos informais da África Austral em rápido crescimento, onde as famílias mais pobres são empurradas para áreas mais expostas, aumentando a competição pelos recursos hídricos.
- As cheias são a principal causa de danos em habitações e transportes na África Austral, enquanto as cheias, subida das temperaturas e ventos fortes ameaçam as redes de energia e comunicação. Os riscos podem ocorrer em cascata em setores e áreas onde as redes são frágeis e as opções de apoio limitadas.
- Ciclones tropicais e tempestades mais intensos, juntamente com a subida do nível do mar, ameaçam as costas da África Austral, onde se concentram as pessoas e bens económicos, especialmente no sudeste.



Saúde

- A subida das temperaturas e a alteração dos padrões de precipitação, bem como o aumento das cheias, aumentarão a amplitude geográfica global e a incidência de doenças transmitidas por vetores, tais como a malária, na África Austral.
- O aumento de chuvas extremas e cheias, combinado com a subida das temperaturas, pode contribuir para a propagação de doenças transmissíveis através da água, como a cólera, febre tifoide, diarreia e leptospirose, em toda a África Austral, com ameaças a curto e longo prazos para a saúde e nutrição.
- Espera-se que a má qualidade do ar e os dias de stress térmico (combinação de calor e humidade) ocorram com mais frequência na África Austral, e que representem riscos para a saúde e reduzam a produtividade do trabalho, sendo que aqueles que vivem na pobreza, os idosos, as mulheres grávidas, as crianças, os trabalhadores ao ar livre e os que têm condições de saúde pré-existent estarão mais expostos.



Pesca costeira e ambiente marinho

- O aumento da temperatura marítima, as ondas de calor marítimas, a subida do nível do mar, os ciclones tropicais intensos e a acidificação dos oceanos são suscetíveis de alterar a distribuição, função e produtividade dos ecossistemas marinhos, apresentando riscos para a segurança alimentar, emprego e exportações provenientes da pesca e do turismo.
- As ondas de calor marítimas podem constituir uma ameaça existencial para os recifes de coral da África Austral que fornecem um ecossistema para a vida submarina, protegem as linhas costeiras e apoiam a pesca e o turismo.
- As alterações climáticas atuarão com, e amplificarão, as pressões sobre a pesca na África Austral devido à sobrepesca, poluição e destruição do habitat devido à urbanização costeira e ao desenvolvimento industrial.

